

A História Oculta do Verso Quarenta - Número Trinta e Um

Ezequiel Número Doze

Jeff Pippenger

2026-09-20

O artigo anterior terminou com o parágrafo que dizia: “O casamento por tratado de 313 representa o casamento por tratado final do poder papal com os Estados Unidos — o principal rei dos dez reis de Apocalipse dezessete; um poder de dois chifres que é tipificado pelo poder de dois chifres da França. A história que começou com Clóvis em 496 e que finalmente conduziu ao decreto de Justiniano em 533 e à entronização do papado em 538, representa a história de 1989 até a lei dominical.”

Ronald Reagan foi tipificado por Clóvis em 496, e Donald Trump é tipificado por Justiniano em 533. O decreto de Justiniano veio cinco anos antes de o papado ascender ao trono em 538, e o Édito de Milão veio oito anos antes da primeira lei dominical de 321. Tanto o decreto quanto o édito se alinham como o marco que precede a lei dominical.

Reagan

Em 1870, tropas italianas capturaram Roma (20 de setembro de 1870). Os Estados Pontifícios deixaram de existir como Estado territorial, e o Papa Pio IX tornou-se o “prisioneiro no Vaticano”. Sem que restasse qualquer território papal reconhecido como Estado soberano, os Estados Unidos (como muitos outros países) deixaram de manter relações diplomáticas formais com o Papa na condição de governante temporal. Em outubro de 1951, o Presidente Harry S. Truman nomeou o General Mark W. Clark como Embaixador dos Estados Unidos junto ao Vaticano. Forte oposição logo surgiu por parte de muitas igrejas e organizações protestantes, que argumentavam que a nomeação violava a separação entre Igreja e Estado. Em janeiro de 1952, o General Clark retirou seu nome.

Em 10 de janeiro de 1984, o Presidente Ronald Reagan e o Papa João Paulo II concordaram formalmente em estabelecer relações diplomáticas plenas entre os Estados Unidos e a Santa Sé. Em 9 de abril de 1984, William A. Wilson (que já vinha servindo como representante pessoal de Reagan) apresentou suas credenciais e tornou-se o primeiro Embaixador dos Estados Unidos junto à Santa Sé.

No decorrer dos trinta e três anos entre 1951 e 1984, a resistência do Protestantismo contra o Catolicismo se dissipou. Os “braços” que estiveram em favor do papado em 496, com Clóvis, tipificam Reagan em 1984 até 1989. Clóvis representou a remoção da religião (paganismo) que restringia o papado de voltar a se erguer ao poder, e, em 1984, a resistência do Protestantismo à ascensão do papado havia sido removida. O “diário” (paganismo) havia sido removido, e Paulo descreve essa remoção da resistência do paganismo ao papado como uma “apostasia”.

A igreja simbólica do compromisso, representada por Constantino, o Grande, e pela história de 313 até 538, representou um período em que uma igreja se comprometeu e apostatou. A religião representada por “508”, que anteriormente restringira os avanços do poder papal, tipificava a apostasia dos protestantes nos Estados Unidos. Reagan foi representado por Clóvis. Em 496, Clóvis deu seu “poder” ao papado, tipificando assim a “aliança profana” que se consumou nos anos de Reagan. Clóvis também representou a remoção do “contínuo” em 508. 508 tipificava 1984.

“Esse compromisso entre o paganismo e o cristianismo resultou no desenvolvimento do ‘homem do pecado’, predito na profecia como oponente e exaltando-se acima de Deus. Aquele gigantesco sistema de falsa religião é uma obra-prima do poder de Satanás — um monumento de seus esforços para assentar-se sobre o trono a fim de governar a terra segundo a sua vontade.” O Grande Conflito, 50.

Reagan chamou notoriamente a União Soviética de “império do mal” em um discurso de 1983 e considerava o comunismo ateu uma profunda ameaça moral e espiritual. Ele e João Paulo II formaram uma estreita parceria pessoal e política contra o comunismo soviético. Ambos viam a luta em termos morais e até providenciais; Reagan falava em particular de um “Plano Divino” para derrubar o comunismo. Reagan tinha interesse nas aparições de Fátima (o aviso de que “a Rússia espalharia os seus erros”), e os dois líderes discutiram a convicção que compartilhavam de que Deus lhes havia poupado a vida (ambos sobreviveram a atentados em 1981) para um propósito ligado à derrota do comunismo.

Os Discípulos de Cristo

Reagan foi criado na denominação dos Discípulos de Cristo, cujos pais fundadores ensinaram diretamente que o papa do catolicismo era o anticristo. Alexander Campbell, o mais proeminente líder inicial da igreja dos Discípulos de Cristo, identificou repetidamente o papado como o anticristo. Em debates e escritos, ele argumentava que o pequeno chifre de Daniel 7, a besta de Apocalipse 13 e o homem do pecado de 2 Tessalonicenses 2 apontavam todos para os papas de Roma. Ele empregou essas identificações em debates públicos (inclusive com o bispo católico John B. Purcell, em 1837). Barton W. Stone referiu-se ao governo do Papa como o verdadeiro anticristo e o “homem do pecado”. Walter Scott (outro evangelista inicial do movimento) escreveu que o homem do pecado, o Papa de Roma, surgiria na igreja cristã e se exaltaria acima de Deus.

A mãe de Reagan, Nelle, era uma devota membro da denominação Discípulos de Cristo e foi a principal influência religiosa em sua infância. Reagan foi batizado na igreja dos Discípulos de Cristo em Dixon, Illinois, aos 11 anos de idade e ali foi ativo durante a adolescência (inclusive ensinando na escola dominical). Frequentou o Eureka College, que era afiliado aos Discípulos de Cristo.

“Aqueles que se tornam confusos em sua compreensão da Palavra, que deixam de perceber o significado de anticristo, certamente se colocarão do lado do anticristo. Não há agora tempo para nos assimilarmos com o mundo.” Kress Collection, 105.

Reagan foi tipificado por Clóvis e também pelo compromisso de Constantino, o Grande. Reagan foi também o primeiro dos últimos oito presidentes desde o tempo do fim em 1989. Como o primeiro dos últimos oito presidentes, ele tipifica Donald Trump, o qual, à semelhança de Reagan, está profundamente confuso quanto aos verdadeiros objetivos do papado, e quanto a quem é o papado.

Andarão dois juntos, se não houver entre eles acordo? Amós 3:3.

O sexto e último casamento por tratado em Daniel capítulo onze ocorre na história que começa no tempo do fim, em 1989, e termina na história de Donald Trump.

“Nos movimentos atualmente em curso nos Estados Unidos para assegurar às instituições e às práticas da igreja o apoio do Estado, os protestantes estão seguindo as pegadas dos papistas. Mais do que isso, estão abrindo a porta para que o Papado recupere, na América protestante, a supremacia que perdeu no Velho Mundo.” O Grande Conflito, 573.

O tratado matrimonial de 313 e o Édito de Milão harmonizam-se com a história de 533, e o decreto de Justiniano em 533 será novamente implementado por uma administração que professa ser cristã, a qual já não compreende que identificar o poder papal como uma instituição cristã é, na melhor das hipóteses, um oximoro e, na pior, uma ilusão fatal.

Igreja e Estado

Em 457 a.C., o terceiro decreto de Artaxerxes restituiu a soberania nacional tanto para a autoridade política quanto para a religiosa.

E tu, Esdras, segundo a sabedoria do teu Deus, que está na tua mão, estabelece magistrados e juízes, que julguem todo o povo que está dalém do rio, todos os que conhecem as leis do teu Deus; e ensinaí aos que as não conhecem. E todo aquele que não cumprir a lei do teu Deus e a lei do rei, seja prontamente executado o juízo sobre ele, quer seja para morte, quer para desterro, quer para confiscação de bens, quer para prisão. Esdras 7:25, 26.

O terceiro decreto conferiu autoridade para executar juízo e punição tanto pelas leis de Deus como pelas leis do rei. Esse decreto assinalou o início da profecia dos dois mil e trezentos anos, a qual se concluiu em 22 de outubro de 1844, quando Cristo veio subitamente ao Seu templo. Também assinalou o início de uma profecia de duzentos e cinquenta anos, que terminou em 207 a.C., na história situada entre as batalhas de Ráfia, em 217 a.C., e de Pânio, em 200 a.C. A restauração tanto da soberania civil quanto da religiosa em 457 a.C. identifica um alfa duplo que encontra dois cumprimentos ômega. Ambos os cumprimentos ômega representam uma porta fechada: um para o chifre Protestante e o outro para o chifre Republicano.

A primeira profecia de dois mil e trezentos anos representava as leis de Deus, e a profecia de duzentos e cinquenta anos representava as leis do rei. As duas profecias identificam o chifre do Protestantismo e o chifre do Republicanismo sobre a besta da terra de Apocalipse treze. O chifre republicano da besta da terra é colocado no meio dos versículos onze a dezesseis de Daniel onze. O período de dezessete anos entre Ráfia e Pânio é interceptado por um chifre proveniente da profecia

dupla do terceiro decreto em 457 a.C. A profecia dúplice identifica tanto o juízo do povo final do concerto como também o juízo da nação onde esse povo do concerto encontra as suas raízes.

E disse a Abrão: Sabe, com certeza, que a tua descendência será peregrina em terra alheia, e a servirá; e será afligida por eles durante quatrocentos anos. Mas também Eu julgarei a nação à qual servirão; e depois sairão com grandes riquezas. Gênesis 15:13, 14.

No livro de Ezequiel, 22 de outubro de 1844 é tipificado por 22 de outubro de 573 a.C. Uma data identifica o início do juízo investigativo, e a outra identifica o toque da trombeta do Jubileu tanto no início quanto na conclusão do processo de juízo. Ambas as datas se alinham, e ambas identificam uma porta fechada. 1844 representa o fechamento da porta do lugar santo, quando Cristo passou para o Lugar Santíssimo. 573 a.C. identifica o fim do tempo de graça para a humanidade, quando os escravos do pecado que foram redimidos recebem sua liberdade e uma nova terra para nela habitarem.

E, se não for resgatado nestes anos, então sairá no ano do jubileu, tanto ele como seus filhos com ele. Porque os filhos de Israel são meus servos; eles são meus servos, os quais tirei da terra do Egito: Eu sou o Senhor vosso Deus. Levítico 25:54, 55.

Ambos os dias 22 de outubro representam a porta fechada da lei dominical que em breve sobrevirá. O período de graça concedido ao Adventismo começou em 1844 e termina com a lei dominical que em breve sobrevirá, e o período de graça concedido aos Estados Unidos também termina com a lei dominical que em breve sobrevirá. Ambos os termos se alinham com as duas testemunhas do dia 22 de outubro: os 2.300 anos e os duzentos e cinquenta anos.

Os duzentos e cinquenta anos que se encerram na história entre Ráfia e Pânio dividem o período das duas batalhas em dois números simbólicos, os quais, em conjunto, possuem seu próprio significado peculiar. Dez anos após Ráfia, que significa terra de fronteira, e sete anos antes de Pânio, que foi uma batalha travada numa planície e terminou em cerco. Dez e sete, como símbolo, identificam o poder do dragão em vários testemunhos. 207 a.C. coloca Trump, o símbolo da besta da terra, entre o versículo onze e o versículo quinze de Daniel onze, preparando-se profeticamente para falar como dragão, conforme representado pela combinação do número dez e do número sete.

Dezessete também é simbólico, e amplia a história de Ráfia a Pânio para além de Pânio e também para antes de Ráfia. Ptolomeu IV Filopátor reinou como rei do Egito ptolomaico de 221 a.C. a 204 a.C., e derrotou Antíoco Magno em Ráfia em 217 a.C. Ptolomeu começou a reinar antes de Ráfia, e reinou por “dezessete” anos. O número dezessete representa um período histórico que começa antes de Ráfia e se estende além da batalha de Pânio e do cerco de Sídon até o encerramento do tempo de graça da humanidade, representado pelo ano 330. A profecia de duzentos e cinquenta anos para o período da igreja de Esmirna começou em 64 e terminou no Édito de Milão e no tratado de casamento de 313.

Constantino, o Grande, representa a história da igreja de Pérgamo, e essa história começou em 313 e terminou em 538. Os primeiros “dezessete” anos após a conclusão da profecia de duzentos e cinquenta anos, em 313, possuem três marcas. 313 foi o Edito de Milão, 321 foi a primeira lei

dominical, e a divisão do império é assinalada em 330. O ano 330 representa a lei dominical final, que marca o encerramento do tempo de graça da humanidade. O número dezessete, portanto, começa antes de Ráfia e termina bem depois da campanha militar de Pânio e Sídôn. O versículo dezesseis de Daniel onze representa a lei dominical nos Estados Unidos.

A profecia de Esmirna identifica o sinal do cerco, que constitui o próprio cerne da mensagem de advertência de Ezequiel. O marco que precede a lei dominical, conforme representado pelas duas ilustrações da destruição de Jerusalém, é o cerco; mas é também o Édito de Milão, que dá início à formação da imagem da besta.

No cerco ocorrerá uma procissão de casamento de tratado. É um fractal da procissão de casamento que começou com Reagan, como tipificado por Clóvis em 496, mas a procissão final rumo ao casamento começa no cerco, alinhando-se com o decreto de Justiniano de 533 e com o Édito de Milão em 313. Ambos os marcos precedem a lei dominical. 313 precedeu a primeira lei dominical de 321, e o decreto de 533 precedeu a lei dominical no terceiro Concílio de Orleães em 538. Algum tipo de legislação cumprirá as características proféticas tanto do decreto de Justiniano quanto do Édito de Milão, enquanto algum tipo de casamento de tratado simbólico será estabelecido.

Quando esse decreto for promulgado, será tarde demais para preparar-se, pois a porta da graça se fechará sobre o chifre protestante tão certamente quanto se fechou na primeira Páscoa, no Egito. A partir de então, a lei dominical, o marco seguinte, identifica não simplesmente que a imagem da besta foi plenamente formada, mas também a imposição da marca da besta. A lei dominical assinala o fim da graça para o chifre republicano, a besta da terra de Apocalipse treze, tão certamente quanto Faraó e o seu exército morreram no Mar Vermelho após a Páscoa.

Os duzentos e cinquenta anos que se concluem em 207 a.C. identificam Donald Trump, conforme representado por Antíoco Magno preparando-se para a campanha vindoura que começa na planície de Pânio e termina com o cerco de Sídôn. Após a Batalha de Pânio, o comandante ptolomaico Escopas da Etólia fugiu com cerca de 10.000 tropas sobreviventes para a cidade de Sídôn. Antíoco perseguiu-o e pôs “cerco” a Sídôn. O governo ptolomaico em Alexandria enviou uma força de socorro, mas ela fracassou. Diante da fome, Escopas rendeu a cidade. Antíoco permitiu que Escopas partisse; Escopas mais tarde retornou ao Egito, onde acabou sendo executado sob acusações de traição e peculato. O cerco de Sídôn completou a conquista de Celessíria por Antíoco após Pânio.

A irmã White identifica o livro de Uriah Smith, *Daniel and the Revelation*, como “a mão auxiliadora de Deus”. Smith identifica a campanha em duas etapas de Antíoco em seu comentário sobre os versículos catorze e quinze de Daniel onze.

“A educação do jovem rei do Egito foi confiada pelo Senado Romano a M. Emílio Lépidio, que nomeou Aristómenes, um antigo e experiente ministro daquela corte, seu tutor. Seu primeiro ato foi precaver-se contra a invasão ameaçada dos dois reis confederados, Filipe e Antíoco.”

“Para esse fim, ele enviou Escopas, um famoso general da Etólia, então a serviço dos egípcios, à sua pátria para reunir reforços para o exército. Tendo equipado um exército, marchou para a

Palestina e a Celessíria (estando Antíoco envolvido numa guerra com Átalo, na Ásia Menor), e reduziu toda a Judeia à sujeição à autoridade do Egito.

“Assim os acontecimentos foram levados a uma disposição favorável ao cumprimento do versículo que está diante de nós. Pois Antíoco, desistindo de sua guerra contra Átalo por determinação dos romanos, tomou rápidas medidas para a recuperação da Palestina e da Celessíria das mãos dos egípcios. Escopas foi enviado para opor-se a ele. Perto das nascentes do Jordão, os dois exércitos se encontraram. [Panium] Escopas foi derrotado, perseguido até Sídon e ali estreitamente sitiado. Três dos mais capazes generais do Egito, com suas melhores forças, foram enviados para levantar o cerco, porém sem êxito. Por fim, encontrando Escopas, no espectro descarnado e intangível da fome, um inimigo com o qual era incapaz de lutar, foi forçado a render-se nos desonrosos termos de salvar apenas a vida; após o que lhe foi permitido partir, a ele e aos seus dez mil homens, despojados e nus. Aqui se deu a tomada das cidades mais fortificadas pelo rei do norte; pois Sídon era, tanto por sua posição como por suas defesas, uma das mais fortes cidades daqueles tempos. Aqui se deu o fracasso das armas do sul em resistir, e também o fracasso do povo que o rei do sul havia escolhido; a saber, Escopas e suas forças etólias.” Daniel and the Revelation, 257, 258.

Os duzentos e cinquenta anos que se concluem em 207 a.C. identificam Donald Trump. A profecia de duzentos e cinquenta anos que termina em 313, com o casamento por tratado do Oriente e do Ocidente, e o Édito de Milão, está identificando a formação da imagem da besta nos Estados Unidos. A igreja de Pérgamo, que começou em 313, representa a história em que o cristianismo apostatou por meio de um compromisso com a religião do paganismo, antes que o poder papal assumisse o trono. Pérgamo e o ano 313 tipificam o compromisso que é representado pela formação da imagem da besta nos Estados Unidos. Isso representa o compromisso entre o cristianismo e Roma papal, pois a religião do catolicismo nada mais é nem menos do que paganismo disfarçado de instituição cristã. A profecia de duzentos e cinquenta anos que começou em 1776 e termina neste ano também está tratando dos Estados Unidos. Assim, as três profecias de duzentos e cinquenta anos tratam de algum aspecto profético da besta da terra de Apocalipse treze, e todas as três terminam dentro das linhas proféticas representadas pelo número dezessete.

A lei dominical é quando os Estados Unidos falam como dragão, e o falar de uma nação é a ação de suas autoridades legislativas e judiciárias.

“O ‘falar’ da nação é a ação de suas autoridades legislativas e judiciais.” O Grande Conflito, 442.

Trump não é nem autoridade judiciária nem legislativa; portanto, a lei dominical que em breve virá é efetivada pelo Congresso. Contudo, qualquer ação que ofereça apoio ao poder papal tipifica a lei dominical. O decreto de 533 e o édito de 313 identificam o início do período em que a imagem da besta é formada. A conclusão é a lei dominical que em breve virá, e Jesus sempre ilustra o fim com o começo; assim, a ação de Trump, por meio de uma ordem executiva que proporcionasse qualquer “concessão” ao anticristo da profecia bíblica, representaria o alfa do movimento que só termina no ômega, quando os Estados Unidos “hão de renunciar de tal maneira aos princípios de seu governo que promulgarão uma lei dominical.”

“Há muitos, mesmo entre os que estão empenhados neste movimento em favor da imposição da observância do domingo, que estão cegos quanto aos resultados que se seguirão a essa ação. Não veem que estão ferindo diretamente a liberdade religiosa. Há muitos que jamais compreenderam as reivindicações do sábado bíblico e o falso fundamento sobre o qual repousa a instituição dominical. Qualquer movimento em favor de legislação religiosa é, na realidade, um ato de concessão ao papado, o qual, por tantos séculos, tem guerreado constantemente contra a liberdade de consciência. A observância do domingo deve sua existência, como pretensa instituição cristã, ao ‘mistério da iniquidade’; e a sua imposição será um reconhecimento virtual dos princípios que constituem a própria pedra angular do romanismo. Quando nossa nação vier a renunciar assim aos princípios de seu governo, a ponto de promulgar uma lei dominical, o protestantismo, nesse ato, dará as mãos ao papado; não será senão dar vida à tirania que há muito tempo vem observando ansiosamente a oportunidade de novamente irromper em ativo despotismo.” Testimonies, volume 5, 711.

Qualquer “movimento em favor da legislação religiosa é, na realidade, um ato de concessão ao papado”, e tais movimentos ocorrem em antecipação da lei dominical prestes a vir.

“O decreto que impõe a adoração neste dia deve sair para todo o mundo. Em grau limitado, ele já saiu. Em vários lugares, o poder civil está falando com voz de dragão, assim como o rei pagão falou aos cativos hebreus.” Signs of the Times, 6 de maio de 1897.

Continuaremos estas coisas no próximo artigo.